CARGO: **PROFESSOR DE DIVERSAS ÁREAS (EXCLUSIVE LÍNGUA PORTUGUESA)**

NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 01

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )	ANULADA ( )

PARECER DA BANCA ELABORADORA

01. No texto de Rubem Alves, existem algumas metáforas, ou seja, "figura de linguagem que consiste em estabelecer uma
analogia de significados entre duas palavras ou expressões, empregando uma pela outra". Assinale a alternativa em que essa analogia é INCORRETA.
(A) A "fome" se relaciona à curiosidade.
(B) O "queijo" corresponde ao conhecimento.
(C) A "faca" alude aos meios, aos instrumentos.
***(D) A "cozinheira" remete àqueles que buscam conhecer**.*

A questão n. 01 refere-se ao "CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA – CONHECIMENTOS BÁSICOS (PARA TODAS AS ÁREAS DE NÍVEL SUPERIOR) – LÍNGUA PORTUGUESA (COM EXCEÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA): Interpretação de texto", constante do anexo II do edital n. 127/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatros alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha"[1]) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Não é intempestivo reiterar que o comando da questão n. 01 visa à identificação da afirmativa cujo conteúdo não é correto com base unicamente no texto em análise; não se podem, pois, fazer ilações, considerações, deduções aleatórias ou insustentáveis, análises com alicerce em dados, informações exofóricas (exteriores ao texto).

Alguns fragmentos textuais mostram que o autor alude a uma situação em que existe a relação entre ensino e aprendizagem: "Adélia Prado me ensina pedagogia" (l. 01); "Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha" (l. 04 e 05); "Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim *affetare,* quer dizer 'ir atrás'" (l. 15, 16 e 17). A curiosidade, de acordo com o autor, não é característica atribuída somente ao aluno, mas também ao professor, *i. e.*, aquele que quer a *fome*, que quer *ser afetado*, que quer *ir atrás*.

No que concerne ao item A, vê-se que a *fome*, realmente, alude à curiosidade, a vontade de conhecer, de descobrir, conforme os seguintes excertos: "os banquetes não começam com a comida que se serve. Eles se iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome…" (l. 07, 08 e 09); "É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome" (l. 15 e 16). A alternativa A corresponde a um distrator, porque o seu conteúdo é verdadeiro; por conseguinte, <u>a opção A não é a resposta correta à questão em análise</u>.

Quanto ao item B, o contraponto entre o *queijo* e o conhecimento se explicita por meio deste trecho: "O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se

não tenho fome, é inútil ter queijo, mas, se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...” (l. 01, 02 e 03); em outras palavras, o aprender não se inicia pelo conhecer, ele principia pela curiosidade, pela vontade de conhecer, adindo-se que, se não há curiosidade, não haverá conhecimento; caso exista a curiosidade do conhecer, mas não se tem o conhecer, buscar-se-ão os meios para obtê-lo, ou seja, a *faca*. Então, com a *faca* e o *queijo* em mãos, precisa-se ter a curiosidade, pois, sem ela, não há serventia nem para este nem para aquela. Assim, a relação expressa no item B procede, logo a opção B também é um distrator, não sendo tal opção a resposta correta à questão em exame.

O item C encontra respaldo nos argumentos mencionados no parágrafo imediatamente anterior. Efetivamente, a *faca* subsome a ideia de instrumento, de meio para se atingir o conhecimento, (o *queijo*). Assim, a alternativa não corresponde à resposta correta ao quesito em tela.

Por fim, o item D configura-se como incorreto com base nestes excertos: “Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores” (l. 04 e 05); “A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome…” (l. 08 e 09). A *cozinheira* refere-se àquele que provoca a vontade de conhecer, desperta a curiosidade do faminto, do famélico, a quem ela expõe a existência de um *queijo*, inculcando-lhe o desejo de experimentá-lo; por isso, para Rubem Alves, os professores e os alunos deveriam receber lições dos cozinheiros (“Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores” [l. 04 e 05]). Dessarte, a alternativa D apresenta incorreção em seu teor, sendo, por conseguinte, a resposta correta ao quesito n. 01.

Ante o presente arrazoado, não se cogita a anulação do quesito em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a opção D: ***A “cozinheira” remete àqueles que buscam conhecer”.***

[1] https://www.dicio.com.br/distrator/ (acesso em 22/12/2023).

NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 03

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )	ANULADA ( )

PARECER DA BANCA ELABORADORA

03. No terceiro parágrafo (l. 10 e 11), com relação às palavras acentuadas graficamente, é CORRETO afirmar que:
(A) o adjetivo "implacáveis" se acentua em razão da oxitonia e do ditongo na última sílaba.
(B) o segundo vocábulo recebe acento gráfico por ser proparoxítono aparente.
***(C) as palavras "família" e "germânicos" são ambas proparoxítonas**.*
(D) a primeira é acentuada por ser uma proparoxítona real.

A questão n. 03 refere-se ao "CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA – CONHECIMENTOS BÁSICOS (PARA TODAS AS ÁREAS DE NÍVEL SUPERIOR) – LÍNGUA PORTUGUESA (COM EXCEÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA): Ortografia e acentuação", constante do anexo II do edital n. 127/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatros alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha"[1]) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Primeiramente, precisa-se salientar que, de acordo com o comando do quesito n. 03, o conteúdo em exame é a acentuação gráfica, ou melhor, as palavras que recebem os acentos agudo e circunflexo. Com vistas a uma melhor análise, faz-se a transcrição do aludido parágrafo: "Quando vivi nos Estados Unidos, minha **família** e eu **visitávamos**, vez por outra, uma parenta distante, nascida na Alemanha. Seus **hábitos germânicos** eram **rígidos** e **implacáveis**".

Em seguida, não é despiciendo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990[2] sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base (repise-se) nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

> "O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, <u>será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém</u>" (grifo da banca elaboradora).

Com relação à opção A (*o adjetivo "implacáveis" se acentua em razão da oxitonia e do ditongo na última sílaba*), a palavra ***implacáveis*** é acentuada em razão de ela ser paroxítona terminada no ditongo *-ei(s)*; como a sílaba tónica recai na penúltima, tal vocábulo não pode ser classificado como oxítono. Necessário é verificar o que define o AOLP 1990 acerca de tal regra:

> "BASE IX – Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas
> 2º) Recebem, no entanto, acento agudo: b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns* ou *-us*: órfã (pl. órfãs), acórdão (pl. acórdãos), órfão (pl. órfãos), órgão (pl. órgãos), sótão (pl. sótãos); hóquei, jóquei (pl. jóqueis), amáveis (pl. de amável), fáceis (pl. de fácil), fósseis (pl. de fóssil), amáreis (de amar), amáveis (id.), cantaríeis (de cantar), fizéreis (de fazer), fizésseis (id.); beribéri (pl. beribéris), bílis (sg. e pl.), íris (sg. e

> pl.), júri (pl. júris), oásis (sg. e pl.); álbum (pl. álbuns), fórum (pl. fóruns); húmus (sg. e pl.), vírus (sg. e pl.)".

Desse modo, a alternativa A apresenta uma assertiva falsa, portanto não é a resposta correta ao quesito em exame.

No item B (*o segundo vocábulo recebe acento gráfico por ser proparoxítono aparente*), constata-se outra assertiva incorreta, uma vez que a forma verbal ***visitávamos*** é obrigatoriamente acentuada em razão de a antepenúltima sílaba ser tônica, portanto trata-se de um proparoxítono real, conforme determina o AOLP 1990:

> "BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas
> 1º) Levam acento agudo: a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e*, *o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe, cáustico, Cleópatra, esquálido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último*; b) As chamadas **proparoxítonas aparentes**, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes *(-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.* 3º) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, **reais** ou **aparentes**, [...], conforme o seu timbre é, respectivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua" (grifos do original e negritos da banca elaboradora).

A alternativa B representa um distrator devido ao fato de o seu teor ser incorreto; assim, a opção B não é a resposta correta à questão em apreço.

Em referência ao item C (*as palavras "família" e "germânicos" são ambas proparoxítonas*), dadas as normas retrotranscritas atinentes à base XI, verifica-se que esses dois vocábulos são, realmente, proparoxítonos, relevando que o primeiro é proparoxítono aparente e que o segundo, proparoxítono real. Como o conteúdo de tal assertiva está correto, a alternativa C representa a resposta correta à questão n. 03.

Apoia-se, mais uma vez, nas regras da base XI, acima transcritas, a fim de asseverar que o teor da asserção constante do item D (*a primeira é acentuada por ser uma proparoxítona real*) está incorreto, porquanto a palavra *família* é proparoxítono aparente, por terminar em ditongo crescente oral; então, pode apresentar duas separações silábicas distintas e ambas corretíssimas: *fa-mí-lia* ou *fa-mí-li-a*, por sinérese e diérese respectivamente. A opção D é outro distrator, não sendo, por isso, a resposta correta ao quesito em análise.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item C: ***as palavras "família" e "germânicos" são ambas proparoxítonas***.

[1] https://www.dicio.com.br/distrator/ (acesso em 22/12/2023).
[2] **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 05

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )	ANULADA ( )

PARECER DA BANCA ELABORADORA

05. No tocante ao emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas, na primeira oração – "Adélia Prado me ensina pedagogia" (l. 01) –, assinale a alternativa INCORRETA.
***(A) A última palavra deve ser, obrigatoriamente, escrita com a inicial maiúscula, por designar domínio do saber**.*
(B) As duas primeiras palavras têm iniciais maiúsculas por designarem um antropônimo – nome de pessoa.
(C) O substantivo "pedagogia" pode ser grafado, corretamente, com inicial minúscula ou maiúscula.
(D) O vocábulo "pedagogia" pode ser escrito, com a devida correção, com a inicial minúscula.

A questão n. 05 refere-se ao "CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA – CONHECIMENTOS BÁSICOS (PARA TODAS AS ÁREAS DE NÍVEL SUPERIOR) – LÍNGUA PORTUGUESA (COM EXCEÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA): Ortografia e acentuação", constante do anexo II do edital n. 127/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatros alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha"[1]) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Em seguida, não é despiciendo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990[2] sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base (repise-se) nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

> "O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, <u>será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém</u>" (grifo da banca elaboradora).

O item A apresenta incorreção; devido a isso, <u>a alternativa A constitui a resposta correta à questão n. 05</u>, tendo em vista que a Pedagogia é "ciência e conjunto de teorias, princípios e métodos da educação e do ensino", segundo Aulete Digital (https://www.aulete.com.br/pedagogia); essencial é examinar o que regulamenta o AOLP 1990:

> "BASE XIX – Das minúsculas e maiúsculas
> 1º) A letra minúscula inicial é usada: g) Nos nomes que designam **domínios do saber**, cursos e disciplinas (**opcionalmente, também com maiúscula**): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*). 2º) A letra maiúscula inicial é usada: a) Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*" (negritos da banca elaboradora).

É validíssimo realçar que as normas concernentes à base XIX respaldam também os itens B, C e D.

A asserção constante do item B é verdadeira, haja vista que *Adélia Prado* é uma locução substantiva própria, ou seja, trata-se de um nome de pessoa. <u>A opção B não é a resposta correta ao quesito em análise</u>.

Com referência ao item C, deste consta também uma assertiva exata, em razão de o substantivo *pedagogia* poder ser grafado com inicial minúscula ou inicial maiúscula, ambas as grafias corretíssimas. A alternativa C não representa a resposta correta à questão em apreço.

Inexiste inadequação no item D, porque a palavra *pedagogia* pode ser escrita com a inicial minúscula, mantendo-se a devida correção ortográfica. A alternativa D não corporifica a resposta correta ao quesito em exame.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item A – ***A última palavra deve ser, obrigatoriamente, escrita com a inicial maiúscula, por designar domínio do saber***.

[1] https://www.dicio.com.br/distrator/ (acesso em 22/12/2023).
[2] **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 09

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ( ) - NOVA OPÇÃO: ( )	ANULADA ( )

PARECER DA BANCA ELABORADORA

09. A oração subordinada "para se entrar numa escola" (l. 04) liga-se à oração principal e estabelece com esta a relação semântica de:
***(A) finalidade**.*
(B) condição.
(C) tempo.
(D) modo.

A questão n. 09 refere-se ao "CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA – CONHECIMENTOS BÁSICOS (PARA TODAS AS ÁREAS DE NÍVEL SUPERIOR) – LÍNGUA PORTUGUESA (COM EXCEÇÃO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA): Processos de coordenação e subordinação", constante do anexo II do edital n. 127/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatros alternativas, existem três distratores ("Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha"[1]) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

É profícuo transcrever o trecho em que se insere a oração subordinada que é alvo do presente parecer: "Sugeri, faz muitos anos, que, **para** se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha". O termo negritado é uma preposição. Deve-se relevar que o termo *se* não é uma conjunção, trata-se de um pronome cuja função é indeterminar o sujeito do verbo entrar, por ser intransitivo. Fundamental é analisar o que ensina Cegalla (2009, p. 270, 271, 409 e 411):

> "RELAÇÕES EXPRESSAS PELAS PREPOSIÇÕES
> Isoladamente, as preposições são palavras vazias de sentido, se bem que algumas delas contenham uma vaga noção de tempo e lugar. Na frase, porém, exprimem relações as mais diversas, tais como: • assunto: Falou *sobre* política; • causa: Morreu *de* fome; • companhia: Jantei *com* ele; • especialidade: Formou-se *em* Medicina; • direção: Olhe *para* frente; • **fim ou finalidade**: Trabalha **para** viver. [...] As orações reduzidas são quase sempre subordinadas e analisam-se como as desenvolvidas correspondentes, ou melhor, de acordo com a sua função no período. Exemplo: Fui à cidade *para consultar o médico*. *para consultar o médico*: **subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo**. [...] h) Adverbiais finais: Os marinheiros deixaram os navios *a fim de conhecer a cidade*. 'O animal feroz mata *para se alimentar*.' (FERNANDO NAMORA) *Para melhor fotografarem o eclipse solar*, astrônomos subiram a doze mil metros, a bordo de um avião. 'Arrastei-me chorando, apalpando o chão, *a procurar qualquer coisa*.' (GRACILIANO RAMOS)" (negritos da banca elaboradora).

<u>Os itens B, C e D são distratores, por conseguinte não constituem a resposta correta ao quesito em exame</u>. Em contrapartida, <u>a alternativa A corresponde à resposta correta à questão n. 09</u>.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece o item A – ***finalidade***.

[1] https://www.dicio.com.br/distrator/ (acesso em 22/12/2023).
[2] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.